



BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Angell Rubira Padilha¹
Kelley Baptista Duarte²

A apresentação na modalidade pôster pretende expor de forma sintetizada os principais objetivos e ações que envolvem o projeto de extensão “Biografias do trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica” – vinculado ao edital interno EPEC/FURG e em vigor desde 2016.

Embora a proposta dessa extensão tenha como característica principal o trabalho interdisciplinar, o projeto está vinculado ao Instituto de Letras e Artes e, por consequência, atende primordialmente a área das Letras. Trata-se de uma ação extensionista baseada no relato biográfico e na narrativa de testemunho que promove, através de suas atividades, registrar e transcrever histórias de mulheres que viveram a experiência da violência obstétrica e que convivem com as consequências desse trauma. São histórias de mulheres cujo trauma está evidenciado nas marcas do corpo, nas sequelas físicas de partos vaginais levados ao extremo; em bebês fraturados pela intervenção forçada na expulsão vaginal e em número relevante de óbitos intrauterinos e neonatais. Quando a marca não está visível no corpo, o que é raro, ela se perpetua pelo assombramento da violência verbal, caracterizada pela humilhação, pelo xingamento e por um discurso muito particular do profissional da saúde. Muitas gestantes são persuadidas e forçadas a aceitar todo tipo de intervenção, acreditando ser aquela a única possibilidade de “salvar” seu bebê. Em outras situações, a violência se caracteriza pelo isolamento e vulnerabilidade da mulher que é impedida de ter a presença de um/a acompanhante de sua escolha – mesmo que essa presença esteja garantida por lei federal, Lei 11.108 de 2005. Documentar essas experiências presume a partilha de histórias e igualmente exercer uma dupla função: arquivar episódios que (de)marcam determinados acontecimentos, em determinadas circunstâncias e em uma determinada sociedade e tempo, assim como denunciar tais episódios para mobilizar tais sociedades de modo que essa violência não seja perpetuada em um ciclo repetitivo de naturalização.

¹ Graduanda de Letras Português-Francês e bolsista EPEC de extensão universitária, FURG, angell.rubira@hotmail.com.

² Doutora em Estudos Francófonos, FURG, kellyfrances@hotmail.com.



A reflexão que conduz esse trabalho de extensão universitária busca relacionar as teorias da escrita biográfica, do trauma e do testemunho às narrativas da violência obstétrica, uma vez que coloca o sujeito dessa vivência na posição de narrador e protagonista de sua história. O olhar literário que permeia essa ação almeja, portanto, ressignificar o vivido através da narrativa e da escrita compartilhadas. Ou seja, contar a violência e escreve-la para registrar seu testemunho.

A importância de narrar e registrar essas histórias encontra justificativa em um aporte teórico conduzido pelo estudo de Arfuch (2010) para tratar o biográfico, Seligmann-Silva (2003), para o testemunho e Ferenczi (s/d) para o trauma. Por entendermos que a "violência obstétrica" é uma das expressões da violência contra a mulher, esse tema não pode ser tratado isoladamente. Por essa razão, a segunda vertente desse projeto é o trabalho interdisciplinar através de uma equipe multi e interdisciplinar. As áreas e subáreas envolvidas são: Literatura e Linguística; Direitos Humanos e Jurisprudência; Psicologia; Enfermagem e Medicina; Serviço Social – todos envolvidos na identificação de situações de violência e engajados na organização de estratégias que revertam as estatísticas que evidenciam a ocorrência dessa violência em hospitais locais. O trabalho interdisciplinar é estrategicamente uma ação social que contribuirá para reverter os índices de prevalência da violência obstétrica no município de Rio Grande.

Referências

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ANDRADE, Briena P.; AGGIO, Cristiane de M. “Violência Obstétrica: a dor que cala”. **Anais do II Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. Universidade Estadual de Londrina. Maio de 2014. ISSN 2177-8248

BRANCO, Michele A. **Práticas associadas à violência obstétrica no parto vaginal**: estudo de base populacional em um município do extremo sul do Brasil. Dissertação de mestrado. FaMed - PPG em Saúde Pública. FURG, Rio Grande, 2017.

DUARTE, Kelley. “Biografias do Trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica”. **Projeto de extensão**. EPEC/FURG, 2016 -.

FERENCZI, S. Reflexões sobre o trauma. *In*: FERENCZI, S. **Obras Completas**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 109-118. v. 4.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). O Local do Testemunho. Tempo e Argumento.

Revista do Programa de Pós-Graduação em História., Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2010.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

